

FARO - Faculdade de Rondônia  
788 (Decreto Federal nº 96.577 de  
24/08/1988) 453 (Portaria MEC de  
29/04/2010)  
IJN - Instituto João Neóricio  
3443 (Portaria MEC / Sesu nº369 de 19/05/2008)



## A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

LIDIMAR JANE OLIVEIRA ILÁRIO<sup>1</sup>  
NEIRE ABREU MOTA PORFIRO<sup>2</sup>

### RESUMO

O aspecto afetivo introduz as relações sociais formadas entre a criança e o adulto originam a construção de identidade e o valor que a criança oferece a si próprio. As experiências vivenciadas, motivadas pelas descobertas e permeadas pela afetividade garantem um grande significado por toda a vida. Na escola, essas relações ampliam-se num nível dinâmico e diversificado, exigindo que a criança esteja em constante processo de readaptação e assimilação sobre o sentido e a forma como as coisas acontecem em sua volta. O objetivo da pesquisa centraliza-se em identificar a relação da afetividade com o sucesso de aprendizagem mediante um processo de revisão de literatura. Por meio de questionários procurou-se conhecer as concepções dos educadores sobre a importância da afetividade na aprendizagem e identificar características afetivas nas suas práticas docentes. Diante dos resultados do trabalho, busca-se uma conscientização e intuição de que a afetividade pode e deve ser manifestado em um ambiente escolar com isso se tornando o elemento intermediador entre a criança e o adulto que a acompanha em seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Afetividade. Aprendizagem. Aluno.

### INTRODUÇÃO

A elaboração desta pesquisa deve-se a tentativa de conhecer e entender as influências da afetividade do professor, como instrumento facilitador do desenvolvimento das crianças na educação infantil. Nos dias atuais, problemas como indisciplina, dificuldade aprendizagem, estão sendo estudadas como carência de afeto docente para com os alunos.

Um professor que se limita a apenas transferir conhecimento, conteúdo, desprezando os conhecimentos prévios inseridos na formação dos educandos, seguramente causará efeitos negativos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, uma vez que, ao

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Rondônia – FARO. Para obtenção do título em licenciatura em Pedagogia.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia com especialização em Coordenação Pedagógica, em Metodologia do Ensino Superior, Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Orientadora do TCC.

desconsiderar a importância desse afeto, estará colaborando para a formação de indivíduos desprovidos de afeição, já que é impossível, desmembrar o aluno em diferentes partes e focar apenas no seu intelecto durante o período em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre.

A afetividade é fundamental para a construção das informações que serão distribuídas para o cognitivo-afetivo dos alunos em seguida nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e alunos. De forma inquestionável o desenvolvimento humano está relacionado a diversos campos como o social, intelectual, corporal e principalmente aos sentimentos e as emoções. É por meio do afeto que criamos vínculos com as outras pessoas, e somos capazes de compreender, amar e proteger.

Estudar esse conceito passa a ser um grande desafio, haja vista que, quando uma criança vivencia uma educação conservadora, privada de afeto no desenvolver da sua vida na escola poderá adquirir implicações que carregará para toda sua vida. Outro aspecto refere-se ao grande valor social do estudo uma vez que seus resultados poderão para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no que se refere às relações entre professores e alunos.

## **1. RELAÇÃO PROFESSOR x ALUNO**

A relação do professor e aluno vem se construindo como basicamente social no processo de aprendizagem. Num aspecto histórico e cultural a abordagem está nas relações sociais. É nas interações sociais que a criança integra os instrumentos culturais.

O grande pesquisador sobre o tema Vygotsky vem construindo uma visão basicamente social no processo de aprendizagem. Em um aspecto histórico cultural a abordagem nas relações sociais, pois é nas interações sociais com outras crianças que internaliza os instrumentos culturais. Segundo Vygotsky, (2003, p. 75): “É claro que esse sistema novo de reações é totalmente determinado pela estrutura do ambiente no qual o organismo cresce e se desenvolve”. Por esse motivo, toda educação tem de forma inevitável um caráter social.

A criança aprende usar os hábitos culturais aprendidos no meio em que vive, onde o meio social acaba sendo de extrema importância para a formação do indivíduo, pois as interações sociais nos remetem a ideia da mediação e internalização como aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem, afirmando que a formação do conhecimento acontece a partir do processo de interação entre as pessoas. Portanto é a partir de sua inclusão na no ambiente social que o aluno em contato com outras pessoas que rodeiam, vai se desenvolvendo. Apresentando as práticas culturalmente estabelecidas, ela vai amadurecendo deixando de lado as formas mais simples de

compreender alterando-as para formas mais complexas que a ajudaram controlar a realidade.

Segundo Oliveira (1992, p. 27).

Se por um lado o conceito de intervenção retrata o processo de representação mental, por outro lado se refere ao fato que os sistemas simbólicos que se insere entre sujeito e objeto de conhecimentos tem uma origem social. Ou seja, a cultura que fornece ao indivíduo as informações da realidade e por meio desses significados é possível construir uma ordem, interpretação e dados do mundo real. Ao longo desse desenvolvimento é possível incorporar formas culturalmente de certos comportamentos em um processo em que atividades externas, intrapessoais, funções são transformadas atividades internas.

Nesse sentido o autor ressalta a importância do outro na formação do conhecimento, na formação do sujeito e na forma de agir. Ele assegura que “todas as funções presentes em uma criança aparecem duas vezes: no nível individual e no nível social, isto é, acontecem sujeitos e depois na essência da criança”.

Nesse seguimento, são as relações humanas que cultivam o objeto de conhecimento, pois só existe a partir do uso social. É a partir do processo de interação com a sociedade, através do intermédio feito através do outro, que se dá a assimilação dos objetos culturais, após esse momento significativo objeto de conhecimento ganha significado e sentido.

Logo, são as experiências vividas com outras pessoas que é que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, a qualidade do objeto incorporado. Desse modo toda aprendizagem está carregada de afetividade já que ocorre a partir das interações sociais, em um processo conectado. Pensando de forma específica na aprendizagem, escola, a transação que acontece entre os alunos, professores livros, escritas, conteúdos escolares, entre outros.

Não acontece somente no campo afetivo. Existe um suporte afetivo atravessando essas relações. Nesse sentido podemos observar que a afetividade é um sentimento significativo e essencial para favorecer o desenvolvimento cognitivo do educando e que o professor está diretamente ligado de forma plena e carinhosa, estimulando para alcançar seus objetivos.

O vínculo afetivo entre professor e aluno é uma condição proveitosa, onde auxilia a aprendizagem, pois se torna dinâmica e causa um sentido ao aprendizado. Mesmo estando sujeito a normas institucionais de ensino, esse convívio acaba sendo o centro do processo que tem como prioridade o ensino do aluno. Essa relação professor aluno é mais traçada pelas ações, pois um dirige o outro e pode ser afetada pelas ideias mútuas compartilhadas e conceitos entre alunos e professores. Muitas vezes essas relações podem ser cheias de

conflitos baseando no convívio de diferenças culturais, valores e objetivos diferentes.

Segundo Libâneo (1994, p. 249) existem dois aspectos da interação do professor com os alunos que são:

O aspecto cognitivo (que se refere às formas de comunicação dos conteúdos escolares e tarefas escolares indicadas ao aluno) e o aspecto sócio emocional (que são as relações pessoais entre professor e educando as metodologias essenciais para o desenvolvimento do trabalho do educador.

A afetividade é uma afinidade intensa entre pessoas. Dessa forma no convívio com outro indivíduo cada um estimula a relação consigo mesmo tornando visíveis seus limites e, ao mesmo tempo, aprende a respeitar os limites do colega. A afetividade é essencial na construção de pessoas satisfeitas, felizes, éticas, seguras capaz de conviver com o mundo e suas diferenças.

Percebe-se que as manifestações da afetividade não vêm sendo utilizada com crianças, de maneira a ajudar no bom desenvolvimento das práticas pedagógicas. Os aspectos afetivos não considerados por alguns profissionais como uma ferramenta positiva a ser usada no cotidiano escolar, alguns profissionais acreditam que essa ferramenta pode atrapalhar o desenvolvimento cognitivo.

O aspecto de transmissão de conhecimento é uma forma de relação pessoal entre professor e aluno, onde essa relação deve ser baseada em confiança. Afetividade e respeito incumbindo o professor a orientação do aluno para o crescimento, fortalecendo suas bases morais e críticas.

O professor deve mostrar caminhos e oportunidade para que o aluno construa a base do conhecimento se tornando um cidadão crítico e independente, nesse momento surge a interação com a troca de informações criando um diálogo afetivo.

Segundo Bom Sucesso (2000, p. 103)

A sala de aula é um ambiente propício para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal. O professor deve encontrar meios de estimular a reflexão sobre atitudes, condutas possibilitando distinguir crenças, valores necessários ao comportamento ético, responsabilidade e respeito necessário à vida em sociedade.

Posto isso, um bom professor é essencial para o desenvolvimento pleno de ensinamentos necessários para a vida em sociedade, pois conhecer os alunos de forma natural levando em conta a realidade em que vive, aproveitando as experiências já adquiridas e colocar os alunos para aprender um com o outro, estimulando a solidariedade, criando afinidades e fazendo com que o aluno sinta vontade de participar das aulas planejadas pelo professor.

Entende-se que a afetividade na educação infantil está presente em duas situações educar/cuidar, da mesma forma como há associação entre os fatores afetivos e cognitivos, visto que “não é possível educar sem cuidar” (KRAMER, 2003, p. 76).

Para educar, é necessário que o educador busque condições favoráveis de aprendizagem para atingir o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e sócio afetivas, sendo, fundamental que a formação da criança seja vista como um ato em crescimento, sujeito a novas inserções.

Os aspectos essenciais à educação infantil – saúde, afeto, interações, alimentação, brincadeira, estimulação, entre outros – devem incorporar o cuidar/ educar de forma dinâmica. Dessa maneira a saúde está presente na escolha do alimento adequado, na higiene e nas discussões. O afeto percorre todas as ações, demonstrando para a criança, através da sua própria ação, como estabelecer vínculos afetivos nas relações sociais.

A brincadeira precisa atravessar todas as ações como um jogo simbólico, através do qual a criança compreende a si e a outra criança compreende a si próprio e ao outros, interagindo seu corpo e sua alma de forma a construir sua personalidade. Para esses aspectos é possível determinar vínculos, interações, e relações desde que a ação pedagógica esteja permanente e total vigilância, fazendo do cuidador/educador uma presença constante na realidade dos aspectos de Educação Infantil.

O alicerce dos cuidados com o ser humano é compreender como ajudar o próximo e evoluir como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver suas capacidades. Esse desenvolvimento integral depende de cuidados relacionados, que envolva a dimensão afetiva e dos cuidados biológicos do corpo, como a qualidade na alimentação com a saúde, quanto da forma esses cuidados são ofertados e proporcionam a oportunidade de adquirir conhecimento diverso. Assim a suprindo a afetividade da criança a base para o desenvolvimento infantil.

Segundo Tristão (2006, p.47).

“Educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo e também desenvolver a solidariedade, a capacidade de enxergar o outro e a tolerância para com outros modos de ser, de modo a ter respeito e responsabilidade para com os demais”

Isso exige um compromisso o que demanda um agrupamento de valores para a convivência em sociedade como cooperação, solidariedade e generosidade.

O relacionamento entre o educador e a criança pode contribuir para a elevação da autonomia da criança.

Não podemos tratar as crianças como meros objetos, pois as crianças devem ter participação em todas as ações que envolvam todos os cuidados e principalmente com seu

próprio corpo, isso significa que não é possível educar sem cuidar. Não podemos esquecer que “lidamos com crianças inteiras, com corpo, mente e uma história de vida” (TRISTÃO, 2006, p. 46).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O término desta revisão bibliográfica nos possibilitou compreender o modo como as crianças constroem as relações sociais desde o nascimento até o período da primeira infância, utilizando-se de mecanismos primeiramente físicos, seguindo-se dos aspectos mais subjetivos tais quais as emoções, sentimentos e desejos.

As experiências humanas e, particularmente as infantis, são melhores compreendidas e vivenciadas em sua plenitude quando são carregadas de significado prático e afetivo.

Prático, quando se tornam úteis às situações cotidianas e, afetivo, quando geram sentimentos e emoções perceptíveis nas relações que se estabelecem socialmente.

O interesse, a curiosidade, as dúvidas e os medos encontram no campo afetivo, espaço para se expressarem. Ao possibilitar essa expressão, a criança sente-se segura e autônoma para a construção de seu próprio conhecimento.

As relações sociais além-familiares ampliam essa mediação ao oferecer à criança uma diversidade de situações na qual tenha que elaborar novos mecanismos de compreensão de fatos, conceitos e atitudes.

Pode-se concluir que é no período escolar que a ampliação dessas relações ganha maior significatividade por ser um período em que a criança constrói para si a concepção social do mundo enquanto relações humanas além-familiares.

## **REFERÊNCIAS**

BOM SUCESSO, E.de P. **Afeto e limite**. Rio de Janeiro. Dunya, 2000.

KRAMER, S. **Infância e educação**: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. Em: BAZILIO, L. C.; KRAMER, S. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, M. K; REGO, T. C.; SOUZA, D. T. R. (Orgs.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002

TRISTÃO, F. C. D. **A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês.** São Paulo. 2006

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

---

**Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.